

## Trabalhos Científicos

**Título:** Mortalidade Perinatal Por Hipóxia Uterina Ou Asfixia Ao Nascer No Sul Do Brasil Em Recém Nascidos A Termo (2015-2021)

**Autores:** ISADORA FLÁVIA DE OLIVEIRA (UNISUL ), KAROLINE MACHADO VIEIRA (UNISUL), VERÔNICA CANARIM DE MENEZES (UNISUL), LUCÍA ALEJANDRA BOLIS CASTRO (UNISUL), MARISOL SANTANA DE LIMA (UNISUL), THAISY ZANATTA AUMONDE (UNISUL)

**Resumo:** [INTRODUÇÃO] - A asfixia fetal se caracteriza por um estado de acidemia metabólica ou mista com Ph menor que sete associado a um índice de Apgar de 0 a 3 por mais de cinco minutos com sequelas neurológicas neonatais. Está diretamente associado à idade gestacional e peso ao nascer. Com maior incidência em mães com diabetes ou toxêmicas. [OBJETIVOS] - Avaliar a taxa de mortalidade perinatal por hipóxia uterina ou asfixia perinatal no sul do Brasil, em recém-nascidos a termo, no período de 2015 a 2021. [METODOLOGIA] - Estudo ecológico observacional, realizado a partir de dados secundários disponíveis TABNET/DATASUS. Foram analisadas as variáveis de casos notificados de mortalidade perinatal no sul do Brasil no período de 2015 a 2022. Foram incluídas notificações de Asfixia ao Nascer e Hipóxia Intrauterina em recém-nascidos a termo (entre 37 a menos de 42 semanas de gestação), período, unidade da federação, peso ao nascer e raça. Por ser um estudo de dados públicos, não houve a submissão ao Comitê de Ética. [RESULTADOS] - Através da análise dos resultados observou-se que entre 2015 a 2021 a região sul registou 307 óbitos por hipóxia uterina/asfixia perinatal em recém-nascidos a termo. O Rio Grande do Sul é o local com maior taxa de mortalidade, somando 116 casos (37,8%). O período de maior registro foi em 2015 (20,2%) e o de menor registro em 2021(8,8%), representando uma queda de (22,8%) em relação ao ano anterior (11,4%). Em relação ao peso ao nascer (56%) nasceram com 3000 a 3999 kg. A etnia com maior registro foi a branca (85%). [CONCLUSÃO] - Pode-se concluir que o Rio Grande do Sul é a região com maior número de casos de hipóxia uterina e asfixia perinatal em recém-nascidos a termo. Além de uma diminuição dos registros ao longo dos anos. A partir disso, levanta-se a suspeita da falta de notificações por parte dos profissionais de saúde. Portanto, devido às graves consequências neurológicas da hipóxia uterina, é necessário a implementação de políticas públicas para prevenção de fatores de risco evitáveis como diabetes e abuso de drogas nas gestantes.